

NOVA PRAGA DA BANANEIRA NO BRASIL NOTA PRÉVIA

VICENTE DE PAULA MAIA SANTOS LIMA

Escola Superior de Agricultura de Mossoró — R. G. do Norte

SALIM SIMAO

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Universidade de São Paulo — Piracicaba

A vaquinha verde-amarela, *Diabrotica speciosa* (Germar, 1824), Coleoptera, Chrysomelidae, é a nova praga que está atacando a bananeira no Brasil. Foi por nós constatada em janeiro deste ano em Piracicaba, São Paulo, em um experimento que constituirá a tese do primeiro autor para a obtenção do título de "Magister Scientiae" na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" e que está sob a orientação do segundo. A variedade atacada é a *Musa* (Grupo AAA, Sub-grupo Cavendish), "Nanicão". Levantamentos realizados por CHAMPION (1963) e SIMMONDS (1966) sobre as pragas da bananeira não assinalam a presença deste besourinho nos países onde a planta é cultivada. Constatamos ainda o aparecimento simultâneo da praga no município de Itirapina, São Paulo, provocando danos consideráveis em plantas novas.

Descrição e biologia — GALLO et alii (1970) assim a caracterizam: "é um besourinho de coloração verde com 5 a 6mm de comprimento, de cabeça castanha, trazendo em cada élitro três manchas amareladas. A fêmea faz a postura no solo, donde eclodem as larvas que, completamente desenvolvidas, medem cerca de 10mm de comprimento, de coloração branca leitosa. Possuem, no último segmento

abdominal, uma placa de coloração castanha-escura, quase prêta". As culturas que ataca preferencialmente são a soja, girassol, batatinha, cucurbitáceas, tomate, pimentão e beringela. É interessante salientar que nenhuma dessas culturas foi anteriormente plantada na área onde o experimento está instalado, havendo antes, no local, plantações de milho e cebola, espécies que não hospedam a praga, e ao lado uma coleção de variedades de bananeiras, que já foi retirada.

Sintomatologia e prejuízo — A vaquinha ataca a extremidade das folhas jovens, no momento da emergência, quando ainda estão completamente enroladas e dotadas de apêndice precursor. Inicialmente há um descoloramento da região atacada que se torna, logo depois, de cor castanha escura, ficando sua espessura reduzida a uma película finíssima que se adere firmemente à parte da lâmina foliar que está imediatamente por baixo dela. A proporção que a vela ou charuto (assim é chamada a folha em fase de emergência) se desenvolve e tende a se desenrolar, a praga realiza diversas perfurações na superfície de seu limbo. O maior prejuízo que a **D. speciosa** provoca é indireto e é uma decorrência das alterações que causa no processo de saída e desenvolvimento das folhas da bananeira: em uma folha jovem o lado direito do limbo está enrolado sobre si mesmo, enquanto que o lado esquerdo envolve a nervura central e o lado direito; o desenrolamento se inicia, logicamente, pela parte esquerda da lâmina foliar, e somente quando ela está completamente aberta é que a parte direita começa a se desenrolar. Estando a folha atacada, a extremidade superior do lado esquerdo da lâmina foliar não pode se desenrolar devido à aderência das lesões castanho-escuras à parte do limbo que está imediatamente por baixo delas. A parte restante, isto é, a inferior, do lado esquerdo consegue se desenrolar, pois o limbo se rasga facilmente ao longo das nervuras secundárias. No entanto, o lado direito, totalmente preso na extremidade superior, não consegue se desenrolar e, quando isto ocorre o faz defeituosamente, impedindo, em ambos os casos, a saída normal de nova folha. Esta, por sua vez, somente se libertará quando a folha atacada atingir seu completo desenvolvimento. Sua saída se dá pela parte inferior do canudo formado pelo lado direito do limbo da folha danificada, ficando completamente deformada. O fato descrito acima provoca um

atraso considerável no desenvolvimento da planta e, se ela fôr muito jovem, raquitismo e até morte.

Contrôle — Tratamento inicial foi feito com pulverizações de Folidol 60 a 0,1%. Os insetos foram destruídos, mas houve nova infestação cêrca de 20 dias após cada uma das duas pulverizações realizadas. Estamos estudando a possibilidade de controlar a vaquinha pela utilização de um defensivo do solo associado ao tratamento da parte aérea da planta com Folidol. O primeiro defensivo destruiria as posturas e larvas existentes no solo e o segundo eliminaria os insetos adultos.

SUMMARY

Diabrotica speciosa (Germar, 1824), a pest of soybeans, sunflower, potato, cucurbits, tomato, pepper and eggplant, was found attacking leaves of banana plants in Piracicaba, São Paulo, Brazil. It has not been previously referred to as a pest of the banana plant.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- CHAMPION, J., 1963 — **Le bananier**, Maisonneuve et Larose, Paris, 264 p.
- GALLO, D. et alii, 1970 — **Manual de Entomologia** — Pragas das plantas e seu contrôle, Ceres, São Paulo, 858 p.
- SIMMONDS, N. W., 1966 — **Bananas**, 2nd. ed., Longmans, London, 512 p.

Fig. 1 — *Diabrotica speciosa* (Germar, 1824). Falta uma antena em cada inseto; fig. 2 — efeito direto do ataque: lesões castanho escuras e perfurações no limbo; fig. 3 — efeito indireto: fôlhas parcialmente abertas e com deformações

